



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

## A IMPORTÂNCIA DOS LIVROS PARADIDÁTICOS NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO: o uso do paradidático “Os Números na História da Civilização no ensino crítico e interdisciplinar”

ISABELA VIANA MENDES OLIVEIRA<sup>1</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

MAYRA DA SILVA NOVAIS<sup>2</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

ANA PAULA PEROVANO<sup>3</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

### Resumo

Este artigo analisa a utilização do livro paradidático “Os Números na História da Civilização”, de Imenes e Lellis, como recurso didático interdisciplinar para o ensino da matemática nos anos iniciais. A análise destaca como a abordagem histórica e narrativa dos números pode contribuir para a compreensão de conceitos matemáticos, ao mesmo tempo em que estimula habilidades de leitura, escrita e pensamento crítico. Com base nessa perspectiva, são apresentadas propostas de sequências didáticas baseadas no paradidático, alinhadas à BNCC, em que valorizam o diálogo entre a matemática e outras áreas do conhecimento. O texto também exhibe reflexões sobre o papel das tecnologias digitais no ensino de números para crianças, entendidas não como substitutas do livro paradidático, mas como recursos complementares que podem enriquecer e expandir a abordagem narrativa da matemática. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de base bibliográfica, e conclui que a integração de obras paradidáticas à prática docente pode humanizar o ensino da matemática e também favorecer aprendizagens mais significativas e contextualizadas para os estudantes da Educação Básica.

**Palavras-chave:** Ensino de matemática. Promoção da leitura. Recursos paradidáticos.

### Introdução

Nas últimas décadas, as discussões sobre metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras vem ganhando destaque no campo da educação, especialmente no que diz respeito ao ensino da Matemática. Tradicionalmente vista como uma disciplina que muitas

<sup>1</sup>Licencianda do curso de Licenciatura em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Vitória da Conquista. Email: belinharosinha1@gmail.com

<sup>2</sup>Licencianda do curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Vitória da Conquista. Email: mayrasnovais@gmail.com

<sup>3</sup> Pós Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Montes Claros. Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Mestre em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) especialista em Educação Matemática pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Licenciada em Matemática pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC) e Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). É professora adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Vitória da Conquista.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

vezes é desvinculada das práticas sociais e linguísticas, o ensino de Matemática tem enfrentado o desafio de tornar-se mais acessível, contextualizado e significativo para os estudantes. Nesse cenário, a utilização de livros paradidáticos se apresenta como uma estratégia didática importante, capaz de promover a interdisciplinaridade e de contribuir para o desenvolvimento de competências essenciais, como a leitura, a escrita, o pensamento crítico e a interpretação matemática.

Os livros paradidáticos voltados para o ensino da Matemática constituem uma categoria de obras que buscam abordar os conteúdos matemáticos de maneira mais acessível e envolvente, recorrendo a elementos como símbolos matemáticos, imagens e linguagem escrita (Dalcin, 2007). Esses materiais podem atuar como complemento ou, em determinados contextos, como alternativa ao livro didático tradicional.

Nesse contexto, diversas obras exemplificam o potencial dos livros paradidáticos em tornar o ensino da Matemática mais significativo e atrativo para os estudantes. Entre os materiais disponíveis, destaca-se o livro paradidático *Os Números na História da Civilização*, da coletânea *Vivendo a Matemática*, publicado pela Editora Scipione e escrito por Imenes e Lellis, que apresenta a origem e a evolução dos sistemas numéricos ao longo das civilizações de forma narrativa e acessível. Ao articular história, linguagem e matemática, a obra oferece aos alunos uma compreensão mais profunda da natureza histórica e cultural dos números, aproximando-os de uma matemática mais viva e significativa.

De acordo com Silva (2021), os livros paradidáticos podem ser aliados importantes no ensino da Matemática, pois auxiliam os alunos na construção de sentidos por meio da leitura de textos que abordam conteúdos matemáticos de forma contextualizada. Essa prática amplia a compreensão dos conceitos, indo além da resolução de cálculos e fórmulas, e favorecendo uma aproximação entre linguagem e raciocínio lógico. Em vez de tratar a Matemática como um conjunto isolado de regras e operações, o uso de textos paradidáticos pode permitir que os alunos percebam que essa ciência possui uma história, está em constante construção e tem múltiplas aplicações no cotidiano. Ao compreenderem essa dimensão histórica e dinâmica da Matemática, os estudantes tendem a desenvolver uma postura mais participativa e reflexiva diante da disciplina. (Silva, 2021).



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Autores como Freire (1996) já destacavam a importância de práticas educativas que conectem o conteúdo escolar à realidade do aluno, defendendo que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Essa perspectiva reforça a ideia de que, ao integrar leitura e escrita ao ensino da Matemática, é possível promover um ambiente de aprendizagem mais significativo, no qual o estudante deixa de ser um mero reproduzidor de fórmulas para tornar-se sujeito ativo na construção do conhecimento. Além disso, segundo Antunes (2003), a leitura é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da autonomia intelectual, e sua presença no ensino de Matemática contribui para formar leitores mais críticos e capazes de interpretar problemas com maior profundidade.

Portanto, a utilização de livros paradidáticos em sala de aula pode representar uma mudança metodológica relevante, ao proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem que associam os conteúdos matemáticos a diferentes linguagens e contextos culturais. Ao mesmo tempo, contribui para o fortalecimento de habilidades comunicativas que são essenciais tanto para a vida acadêmica quanto para a vivência cidadã. Neste contexto, o presente artigo parte da análise da obra de Imenes e Lellis para refletir sobre como esse recurso pode facilitar a aprendizagem da matemática, promover o letramento e integrar o uso de tecnologias, contribuindo para uma prática pedagógica mais crítica e engajadora.

## **O livro paradidático como recurso de mediação entre linguagem, cultura e ensino matemático**

A sala de aula contemporânea apresenta diversos desafios para os educadores, especialmente quando se trata do ensino da Matemática. Muitos estudantes manifestam desinteresse e até mesmo aversão pela disciplina, frequentemente por não conseguirem perceber sua aplicação prática no cotidiano ou por associarem a Matemática a um conteúdo puramente abstrato e difícil (Silva, 2021).

Essa percepção reforça a necessidade de o professor repensar suas práticas, adotando métodos mais atrativos e dinâmicos que despertem o engajamento e favoreçam a aprendizagem significativa. Nesse contexto, os livros paradidáticos emergem como ferramentas pedagógicas relevantes, ao articularem a linguagem matemática com outros saberes, estimulando a leitura, a escrita e a interpretação crítica.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colégio de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Entendemos, neste artigo, os livros paradidáticos como materiais de caráter não obrigatório, geralmente organizados em forma de narrativas, reportagens ou ensaios, com a função de complementar, contextualizar ou aprofundar os conteúdos escolares regulares. No caso da Matemática, eles se destacam por oferecer uma abordagem interdisciplinar e historicamente situada dos conceitos, facilitando a conexão entre o conhecimento abstrato e a experiência concreta dos estudantes.

Segundo Silva (2021), romper com o modelo tradicional centrado na fala do professor e na repetição mecânica de exercícios é urgente para que o ensino da Matemática se torne mais humanizado e acessível. A proposta de integrar livros paradidáticos às práticas pedagógicas responde justamente a esse desafio. Esses materiais, ao abordarem temas matemáticos por meio de narrativas, histórias, imagens e contextos reais, podem contribuir para que os estudantes atribuam significado aos conteúdos, ampliando sua compreensão e envolvimento. Eles também possibilitam ao professor criar pontes entre a Matemática e outras áreas do conhecimento, o que enriquece o processo educativo e incentiva o desenvolvimento de competências interdisciplinares (Silva, 2021).

A contribuição dos livros paradidáticos vai além da exposição de conceitos. Como aponta Dalcin (2002), os materiais paradidáticos de Matemática diferenciam-se quanto ao tipo de abordagem e à forma como articulam simbologia matemática, texto escrito e imagens. Essa diversidade de formatos permite ao professor selecionar obras que melhor se adaptem ao perfil de sua turma e aos objetivos de aprendizagem. Além disso, o uso de diferentes linguagens estimula a atenção e favorece o envolvimento dos estudantes, colaborando para a construção de sentidos e o desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores, como análise, síntese e avaliação.

Sob a perspectiva construtivista, autores como Vygotsky (1991) destacam a importância da linguagem como mediadora do conhecimento. O uso de textos paradidáticos nas aulas de Matemática alinha-se a essa visão, pois estimula o aluno a refletir, argumentar, comunicar ideias e estabelecer relações entre diferentes saberes. A leitura de textos com conteúdo matemático, quando bem conduzida, permite que o estudante construa significados a partir de sua experiência, dialogando com o conhecimento científico de forma crítica e contextualizada.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

É importante destacar, ainda, que o uso de livros paradidáticos pode contribuir para o fortalecimento da formação leitora dos estudantes. Antunes (2003) ressalta que a leitura é uma prática formadora de autonomia intelectual, e sua inserção no ensino de Matemática favorece a criação de ambientes de aprendizagem mais ricos e inclusivos. Com isso, os alunos deixam de ser apenas executores de procedimentos e tornam-se sujeitos que pensam, questionam e compreendem a lógica por trás dos conteúdos abordados.

Além disso, o uso de livros paradidáticos se mostra coerente com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), que defende uma formação integral, pautada no desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e comunicativas. A BNCC enfatiza a importância da leitura em todas as áreas do conhecimento, inclusive na Matemática, reconhecendo que a capacidade de interpretar, argumentar e comunicar-se adequadamente é essencial para a resolução de problemas e para a atuação cidadã.

O livro *Os Números na História da Civilização*, de Imenes e Lellis (1999) (Figura 1), é um exemplo claro dessa proposta. Ao narrar o percurso histórico e cultural da criação dos números, desde os sistemas de contagem rudimentares até os mais atuais, a obra oferece ao professor um suporte valioso para trabalhar matemática de forma contextualizada e interdisciplinar. Seu uso em sala de aula amplia o repertório cultural dos alunos, estimula o gosto pela leitura e favorece a compreensão da matemática como um saber socialmente construído.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Figura 1 – Capa do livro *Os Números na História da Civilização*



Fonte: Imenes e Lellis (1999)

Entre os conteúdos abordados, o livro apresenta desde as primeiras formas de contagem utilizadas por povos primitivos, passando pelo sistema de numeração egípcio, pelos números romanos e chegando ao sistema decimal hindu-arábico, hoje predominante. Os autores exploram também o papel do zero como conquista fundamental, as contribuições das civilizações mesopotâmica, chinesa e maia, e a relação entre o desenvolvimento dos números e as necessidades sociais, como comércio, agricultura e astronomia. Essa abordagem histórica evidencia que cada conceito matemático surge como resposta a problemas concretos da vida em sociedade, e não como um conhecimento isolado ou abstrato.

Figura 2 – Ilustração sobre numerais egípcios no paradidático

**OS NÚMEROS NO ANTIGO EGITO**

Da civilização egípcia, restaram vários monumentos com inscrições, além de documentos em papiros. Essas fontes permitiram que os arqueólogos decifrassem o sistema de numeração egípcio. Você também pode decifrá-lo. Observe estes exemplos:

21

325

409

1040

Já percebeu uma lógica nesse sistema, não é? Então, aceite este pequeno desafio: observe a seguir os símbolos que os egípcios usavam para os números e escreva como eles 13, 23 e 123.

|  |         |  |
|--|---------|--|
|  | 1       | Um traço vertical indicava a unidade.  |
|  | 10      | Esse sinal indicava a dezena.  |
|  | 100     | Uma corda enrolada indicava a centena.   |
|  | 1000    | A flor de lótus (o lótus era uma planta sagrada no Egito) representava o milhar. |
|  | 10000   | O desenho de um dedo dobrado era o símbolo para dez mil.                         |
|  | 100000  | Um girino representava cem mil.  |
|  | 1000000 | Uma figura humana ajoelhada, com as mãos para o alto, indicava o milhão.         |

**20**

Fonte: Imenes e Lellis (1999).

A obra ainda propõe atividades que permitem ao estudante experimentar esses sistemas de numeração, comparando-os com o que utiliza cotidianamente. Exemplos de exercícios incluem a escrita de datas ou cálculos simples em numerais romanos, a interpretação de símbolos numéricos egípcios e a produção de tabelas que relacionem

diferentes sistemas de contagem. Essas práticas possibilitam que os alunos compreendam não apenas a diversidade cultural ligada à matemática, mas também a evolução dos símbolos numéricos até chegarem à forma que conhecemos hoje.

Figura 3 – Atividade do paradidático envolvendo numerais romanos

**A NUMERAÇÃO ROMANA**

Por sua vez, o sistema numérico romano não desapareceu por completo. Em nosso cotidiano, podemos ver os seus sinais em relógios ou nas fachadas de prédios antigos em que há a data da construção.

Veja o relógio da Capela de Biribiri, em Diamantina (MG).

De maneira resumida, a seguir, estão as características do sistema numérico romano.

*Símbolos usados e seus valores*

| Símbolo | I | V | X  | L  | C   | D   | M    |
|---------|---|---|----|----|-----|-----|------|
| Valor   | 1 | 5 | 10 | 50 | 100 | 500 | 1000 |

**Regras do sistema romano**

- Os símbolos I, X e C podem ser repetidos até três vezes:  
Exemplos: II = 2    III = 3    XX = 20    DCCC = 800
- Se o símbolo de valor maior vem antes do de valor menor, somam-se seus valores:  
Exemplos: LI = 50 + I = 51  
DCCCX = 500 + 100 + 100 + 100 + 10 = 810

34

Fonte: Imenes e Lellis (1999).

Assim, os livros paradidáticos podem não apenas dinamizar as aulas de Matemática, mas também ampliar o repertório cultural dos alunos, estimular o gosto pela leitura e proporcionar uma abordagem mais significativa dos conteúdos. Quando bem selecionados e integrados ao planejamento pedagógico, esses recursos potencializam o processo de



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

ensino-aprendizagem, tornando a Matemática mais próxima da realidade dos estudantes e mais alinhada com os desafios do mundo contemporâneo.

## Leitura e escrita

A leitura e a escrita são competências fundamentais para a formação integral dos estudantes e exercem papel decisivo na construção do pensamento crítico, da argumentação lógica e da autonomia intelectual. No ensino da Matemática, muitas vezes essas habilidades são negligenciadas em função de uma abordagem tradicional que prioriza a resolução mecânica de cálculos e a memorização de fórmulas. Contudo, a integração da linguagem verbal com a linguagem matemática é essencial para uma aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, os livros paradidáticos de Matemática emergem como instrumentos pedagógicos eficazes, pois permitem que os estudantes interajam com a disciplina por meio de narrativas, contextos do cotidiano, histórias e reflexões que envolvem os conceitos matemáticos.

Ao abordar conteúdos matemáticos com linguagem acessível e contextualizada, os livros paradidáticos promovem a aproximação entre o discurso matemático e o universo linguístico do aluno. De acordo com Neto (2018), a leitura desenvolve habilidades de interpretação, raciocínio lógico, argumentação e ampliação do vocabulário — todas fundamentais para a compreensão e resolução de problemas matemáticos. Ao interpretar textos com temáticas matemáticas, os estudantes passam a perceber que a linguagem não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas também um meio para construir, justificar e comunicar ideias matemáticas.

É o que se observa na obra *Os Números na História da Civilização*, em que os conceitos matemáticos são introduzidos de forma narrativa, permitindo que os estudantes acessem o conteúdo por meio de gêneros discursivos familiares, como crônicas, relatos e descrições históricas. A leitura dos capítulos sobre os numerais egípcios, romanos e hindus, por exemplo, pode ser acompanhada de atividades de reescrita, resumos, interpretações e comparações entre os sistemas numéricos, articulando competências matemáticas e linguísticas.

Figura 4 – Quadro comparativo dos numerais

**COMPARANDO SISTEMAS DE NUMERAÇÃO**

Agora que você já conhece vários sistemas de numeração, vamos des-  
tacar e comparar algumas de suas características.

**As representações dos números um, dois e três**

Veja como elas se parecem em todos estes sistemas:

| Sistema      | Representação |
|--------------|---------------|
| egípcio      | ∩ ∩∩ ∩∩∩      |
| mesopotâmico | ∩ ∩∩ ∩∩∩      |
| romano       | I II III      |
| chinês       | 一 二 三         |
| maia         | • •• •••      |

**Sobre a posição dos símbolos**

- No sistema egípcio, tanto faz escrever ∩∩ ou ∩∩. No primeiro caso, você terá 10 + 1 e, no segundo, 1 + 10, ou seja, sempre terá 11.
- No sistema romano, a ordem pode fazer diferença: IV é quatro e VI é seis.
- No sistema mesopotâmico, a posição também é fundamental. Uma pequena mudança na posição dos símbolos transforma 62 em 121!

$$\begin{array}{c} \cap \\ \cap \end{array} + \begin{array}{c} \cap \end{array} = 62$$

$$\begin{array}{c} \cap \cap \\ \cap \end{array} = 2 \times 60 + 1 = 121$$

Conclusão: os sistemas mesopotâmico e romano são posicionais, ou seja, mudando a posição dos símbolos, muda-se o número representado. Isso não acontece no sistema egípcio.

Para você pensar: o sistema que usamos é posicional?

**38**

Fonte: Imenes e Lellis (1999).

Além disso, a leitura de textos paradidáticos pode contribuir para a desmistificação da Matemática como uma área inacessível e descolada da realidade. Quando os conteúdos são apresentados em contextos que dialogam com o cotidiano dos alunos, como situações financeiras, jogos, histórias de invenções matemáticas ou curiosidades históricas, ocorre um engajamento mais efetivo (Silva, 2021). Isso se alinha com as ideias de Paulo Freire (1996), que destaca a importância de práticas pedagógicas que conectem o conteúdo escolar à vivência do educando, promovendo uma educação libertadora e crítica. A leitura do mundo,



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

segundo Freire, antecede e fundamenta a leitura da palavra, e é nesse diálogo entre mundo, linguagem e números que o conhecimento se fortalece.

No que se refere à escrita, os livros paradidáticos também ocupam lugar de destaque. A escrita no contexto matemático não se limita à notação simbólica ou à resolução de exercícios. Ela inclui a explicação de raciocínios, a organização de ideias, a justificativa de soluções e a capacidade de construir argumentos coerentes. Como afirma Antunes (2003), escrever é uma forma de organizar o pensamento, e esse exercício, quando integrado à Matemática, fortalece a clareza, a precisão e a consistência no uso da linguagem matemática. A produção textual a partir de temas tratados em livros paradidáticos estimula os estudantes a expressar seus conhecimentos de forma reflexiva, criativa e crítica.

No caso do paradidático de Imenes e Lellis, as seções que narram como diferentes povos antigos desenvolveram soluções para contar, registrar ou calcular podem ser utilizadas como ponto de partida para produções textuais, como diários de viagem por civilizações antigas, artigos informativos ou cartas fictícias escritas por matemáticos históricos. Essas propostas estimulam não apenas a escrita criativa, mas também a apropriação dos conceitos matemáticos em uma linguagem pessoal e crítica. Além disso, podem ser propostas discussões sobre como os diferentes contextos históricos apresentados influenciaram a criação e a evolução desses sistemas, incentivando a reflexão crítica na construção do conhecimento matemático.

Figura 5 – Atividade do paradidático sobre registros de contagem em civilizações antigas

**4**

a) Leia e complete de acordo com as idéias expostas no livro.

Os dirigentes dos grandes impérios do passado usavam mais os números que os agricultores de uma pequena aldeia isolada. Os dirigentes usavam os números, por exemplo, para controlar a arrecadação de impostos e para saber quantos soldados tinha o exército.  
Professor, há outras respostas corretas.

b) Traduza da antiga escrita numérica do Egito para a nossa ou da nossa escrita para a do Egito antigo. Quando precisar, consulte o livro.

|  |         |
|--|---------|
|  | 23      |
|  | 102     |
|  | 753     |
|  | 12206   |
|  | 20111   |
|  | 100010  |
|  | 1130000 |

**5**

Fonte: Imenes e Lellis (1999).

Outro aspecto relevante é que a leitura e a escrita em Matemática favorecem o desenvolvimento de competências previstas na BNCC, como a resolução de problemas, a comunicação, a argumentação e o pensamento crítico. Conforme destaca o documento, “Todas as áreas do conhecimento devem estar comprometidas com o desenvolvimento das competências relacionadas à leitura, à escrita e à oralidade.” (Brasil, 2018, p. 70), o que inclui também a área de Matemática. Dessa forma, a presença de materiais paradidáticos no ambiente escolar colabora diretamente com as metas curriculares, oferecendo situações reais de uso da linguagem que exigem interpretação, análise e elaboração textual.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Por fim, o uso dos livros paradidáticos pode ampliar o repertório cultural dos alunos e possibilita a construção de pontes entre diferentes saberes. Ao lerem sobre a história da Matemática, suas aplicações e os desafios enfrentados por matemáticos ao longo do tempo, os estudantes não apenas desenvolvem habilidades linguísticas, mas também constroem uma visão mais ampla e integrada do conhecimento. A narrativa proposta por Imenes e Lellis favorece esse processo, ao apresentar os números como resultado das necessidades humanas em diferentes momentos históricos, o que convida os estudantes a refletirem sobre o papel da matemática em suas próprias vidas. Esse processo favorece a formação de sujeitos mais autônomos, capazes de utilizar a linguagem e o raciocínio lógico para enfrentar situações diversas, dentro e fora do ambiente escolar e também a compreensão de como o conhecimento matemático se constrói de forma coletiva, dinâmica e ligada às necessidades de cada sociedade.

Assim, a leitura e a escrita, quando promovidas a partir de recursos paradidáticos bem selecionados, tornam-se aliadas fundamentais do ensino da Matemática. Elas enriquecem a prática pedagógica, humanizam a relação com a disciplina e possibilitam um aprendizado mais crítico, significativo e transformador, preparando-nos não apenas para resolver problemas, mas para compreender e participar de maneira consciente e sensível da realidade em que vivem.

## Considerações finais

A utilização de livros paradidáticos no ensino da Matemática configura-se como uma estratégia pedagógica inovadora e eficaz, capaz de transformar a maneira como a disciplina é tradicionalmente abordada em sala de aula. Ao promover a interdisciplinaridade e integrar linguagem, leitura e escrita ao ensino matemático, esses recursos contribuem significativamente para a construção de uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e crítica.

Tanto professores quanto estudantes se beneficiam dessa prática: os docentes ganham ferramentas didáticas que enriquecem suas metodologias de ensino, enquanto os alunos desenvolvem competências fundamentais, como o raciocínio lógico, a argumentação, a comunicação e a autonomia intelectual. Além disso, os livros paradidáticos favorecem a construção de pontes entre o conhecimento matemático e o cotidiano dos estudantes,



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

ampliando seu repertório cultural e aproximando a matemática de experiências concretas e vividas.

O livro *Os Números na História da Civilização*, de Imenes e Lellis, se destaca nesse cenário ao apresentar a trajetória dos números por diferentes civilizações, conectando a matemática ao desenvolvimento cultural da humanidade. Sua estrutura em forma de narrativa histórica permite que os estudantes compreendam que a matemática não surgiu pronta, mas foi sendo construída para responder a necessidades humanas concretas, como contar, medir e registrar. Essa abordagem favorece tanto a compreensão conceitual quanto o engajamento dos alunos com a disciplina mostrando que o conhecimento matemático é fruto de um processo coletivo e dinâmico, que dialoga com a história e a cultura de diferentes povos.

Ao associar narrativas, contextos históricos e aplicações reais da Matemática, esses materiais despertam o interesse dos alunos, promovem o engajamento e incentivam a leitura e a escrita como práticas essenciais para a compreensão dos conteúdos. Essa abordagem está em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca a importância da formação integral do estudante e da atuação ativa no processo de aprendizagem.

Nesse contexto, o uso articulado de tecnologias educacionais pode potencializar ainda mais o trabalho com paradidáticos. Plataformas interativas, vídeos explicativos, jogos digitais sobre sistemas numéricos antigos e recursos de realidade aumentada podem ampliar o alcance dos temas apresentados no paradidático, além de oferecer experiências de aprendizagem mais dinâmicas e multimodais. As tecnologias não substituem o livro, mas dialogam com ele, permitindo que os estudantes explorem os conceitos matemáticos por múltiplas vias, de forma criativa, lúdica e colaborativa.

Dessa forma, os recursos paradidáticos podem não apenas dinamizar as aulas de Matemática, mas também contribuir para a formação de sujeitos críticos, criativos e capazes de compreender a linguagem matemática como instrumento de leitura do mundo. A adoção contínua e planejada de livros paradidáticos nas práticas pedagógicas configura-se como uma estratégia relevante para a construção de uma educação que valorize a inclusão, o engajamento e a superação dos desafios impostos pelo cenário educacional contemporâneo.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

## Referências

ANTUNES, Irandé. **A arte de ensinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.  
Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

DALCIN, Alexandre. **Um olhar sobre o paradidático de matemática**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, 2007.

DALCIN, Marisa. **Livros paradidáticos de Matemática: o que são e como podem ser utilizados**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

IMENES, Luiz Márcio Siqueira; LELLIS, Marcelo Cárnio. **Os Números na História da Civilização**. São Paulo: Scipione, 1999.

NETO, Francisco de Oliveira. **A importância da leitura de livros paradidáticos em aulas de matemática: formação continuada de professores**. Anais do VII Encontro Nacional das Licenciaturas – ENALIC. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/51253>>. Acesso em: 14 maio 2025.

SILVA, Francy Carla Melo da. **Paradidáticos de matemática: um recurso no processo de ensino e aprendizagem aliando cálculos e literatura**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/1299>>. Acesso em: 22 ago. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.